

Dívida Externa Bancos credores 19 MAR 1994 'perdoam' País e JORNAL DE BRASÍLIA acordo sai dia 15

Nova Iorque — O Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores divulgou ontem um comunicado oficial, assinado por 19 instituições, em que se pronuncia favoravelmente ao pedido de waver (perdão) feito pelo governo brasileiro. Recomendou também que, até o dia 24 de março, os demais bancos credores se manifestem sobre a questão. O Brasil pediu waver da cláusula que condiciona a renegociação da dívida externa ao fechamento de um acordo stand-by com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Os bancos que assinaram o comunicado respondem por 35% a 40% de todos os créditos privados concedidos ao Brasil. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que não tem dúvidas sobre a adesão dos demais bancos ao comunicado. "Waver é fácil, porque o comitê já aceitou", afirmou Cardoso.

O governo brasileiro precisa da adesão de pelo menos 66,75% dos credores para viabilizar a assinatura do acordo da dívida externa no dia 15 de abril. Cardoso comemorou o comunicado do Comitê dos Bancos, divulgado na noite de ontem. "O Brasil está solvente", disse.

Ontem o governo brasileiro divulgou também o texto do pedido de waver encaminhado aos bancos credores. Nele, o ministro Cardoso confirma para o dia 15 de abril a data de assinatura do acordo da dívida externa, garante também que,

no momento da troca dos antigos débitos pelos novos títulos, o Brasil vai pagar US\$ 2,8 bilhões — dinheiro necessário para a compra das garantias do acordo. Esse valor será bancado pelas reservas internacionais do País.

Se o governo brasileiro tivesse fechado um acordo stand-by com o FMI, o pagamento das garantias seria dividido entre o Brasil, o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o próprio Fundo. O ministro Cardoso espera que nos próximos dois anos o Brasil possa dividir a conta das garantias com essas instituições internacionais. Ao perceber que seria impossível um acordo com o Fundo, Cardoso autorizou o Banco Central a comprar no mercado internacional os cupons zero que serão dados em garantia.

O ministro da Fazenda não quis confirmar ontem se o governo brasileiro já tinha comprado os bônus ou se ainda o fará. Disse apenas: "Vocês têm que admitir que essa estratégia foi bonita. O Brasil vai realizar o acordo com os bancos sem o FMI".

No comunicado, o governo brasileiro se compromete a realizar, no futuro, um acordo stand-by com o FMI. A novidade é que o intermediário entre o Brasil e os bancos credores não será o Federal Reserve (o Banco Central norte-americano), mas o Bank For International Settlements (BIS).